

Reflexões sobre a **COP26**



VETORLOG
INTELIGÊNCIA EM MEDIÇÕES

Valmor Alves



United Nations
Climate Change



Introdução

Foi realizado em Glasgow na Escócia, no começo deste mês de novembro, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2021 sendo a 26.^a conferência ou Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.

É papel da ONU, não apenas olhar os problemas globais, mas também trabalhar para o desenvolvimento de um planeta melhor, não apenas a nível econômico, mas transformar em realidade a palavra mais pronunciada nas diversas conferências sobre mudanças climáticas, a mitigação.



Contextualização

A mais de trinta anos já se fala em aquecimento global e os respectivos gases de efeito estufa.

Porém, somente a partir do acordo fechado durante a 3ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, realizada em Kyoto, no Japão, em 1997, onde foi assinado o primeiro tratado internacional para controle da emissão de gases de efeito estufa na atmosfera que houve uma forte politização das causas ambientais.

Os partidos mais à esquerda, tomaram para si próprios, uma bandeira que é, ou pelo menos deveria ser, de todos os habitantes do nosso pequeno planeta.

Pontos a serem considerados

Um ponto de polêmica é: de quem e como pagar essa conta? É polêmica sim, pois existe um olhar, em que os países mais ricos e que se industrializaram primeiro, e portanto no acumulado são os principais emissores de gases de efeito estufa. Neste olhar ao longo do tempo, os Estados Unidos e Inglaterra estão no topo da lista.



Por outro lado, o ponto que a COP 26 mais realçou, são as emissões apenas do momento atual, onde a China lidera de forma disparada, com quase 1/3 das emissões globais dos gases de efeito estufa. Seguida pelos Estados Unidos com 1/5 das emissões globais de gases de efeito estufa. Ou seja, somente estas duas economias juntas correspondem a mais de 50%, de todas as emissões de GEE na escala mundial.

Principalmente porque ambos, entre os 200 países signatários desses acordos, não têm assumido nem aceito ser taxado financeiramente, para viabilizar o mecanismo de crédito de carbono mundo afora.

O Brasil é muito cobrado, principalmente por quem mais polui a atmosfera do planeta, principalmente por sermos ainda a única grande reserva florestal do planeta.



O lugar do Brasil

O Brasil é benchmark como economia sustentável. Pois segundo a Austin Rating, o desempenho da economia do Brasil, nosso PIB, manteve o país na 13ª posição na lista das maiores economias do mundo e segundo o IPCC-ONU, nossas emissões do percentual global, não chega a 3%. Isto não é por acaso, o Brasil possui uma matriz energética invejável pela grande maioria dos países desenvolvidos.

Possuímos uma grande capacidade de produção de energia elétrica por fontes renováveis. Em especial a base hidrelétrica, eólica, biomassa e fotovoltaica. Em relação aos combustíveis, Possuímos o Etanol e o biodiesel.

Conclusão

Para finalizar, o resumo da ópera da COP26, é que ninguém é contra mitigar ao máximo a emissão dos gases de efeito estufa. Porém apenas a Europa tem assumido um papel de liderança mais contundente, mas não fala nada de investimentos para reflorestar parte de suas áreas rurais.

Então no meu ponto de vista, a nível mundial, os avanços nos compromissos ambientais foram insignificantes.

- *Valmor Alves*



CONTATOS

  **COMERCIAL**

(41) 3022-6732

comercial@vetorlog.com

  **OPERAÇÕES**

(41) 3328-8935

operacoes@vetorlog.com

 **ENDEREÇO**

R. Manoel das Chagas Lima, 394
São Braz, Curitiba - PR, 82300-350

 **SITE**

www.vetorlog.com

Redes Sociais

 **@vetorlog**

 **@oficialvetorlog**

 **@vetorlog**